

JUVENTUDES E PROJETO DE VIDA: AMPLIANDO HORIZONTES

Maria Aparecida De Oliveira

Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí

Resumo: Em um cenário permeado de oferta de inúmeras opções de escolhas profissionais/vocacionais, os jovens se veem em um labirinto que os deixa angustiados; muitos deles se encontram completamente perdidos, sem saber qual decisão tomar, sobretudo, que seja uma escolha que dê sentido à própria existência. Este relato de experiência se refere à realização de um projeto com estudantes do 2º e 3º anos do ensino médio, turno matutino, de uma escola pública na cidade de Paracatu - MG no segundo semestre do ano de 2019. A metodologia utilizada se deu através de dinâmicas, músicas, exposição oral e oficinas, levando os destinatários deste projeto a pensarem sobre si mesmos numa perspectiva de transformação da própria vida e da sociedade. O resultado superou as expectativas. Conclui-se que não se pode descuidar da questão do projeto de vida. As escolas têm grandes possibilidades de darem uma contribuição no sentido de apontar caminhos que podem (ou não) serem seguidos pelos que ali passam.

Palavras-chave: Ensino médio. Juventudes. Projeto de vida.

Introdução

Em um cenário permeado de oferta de inúmeras opções de escolhas profissionais/vocacionais, os jovens se veem em um labirinto que os deixa angustiados; muitos deles se encontram completamente perdidos, sem saber qual decisão tomar, sobretudo, que seja uma escolha que dê sentido à própria existência.

Este trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência de um projeto realizado com estudantes do ensino médio de uma escola pública na cidade de Paracatu - MG, cujo tema versou sobre a importância do projeto de vida. O objetivo geral do projeto realizado foi refletir sobre o projeto de vida, numa perspectiva mais ampla, este foi desdobrado em dois objetivos específicos: conhecer a si mesmo(a) e mostrar o valor do projeto de vida, de forma mais ampliada.

Idealizado e organizado pela Professora da disciplina Sociologia da Educação do Seminário Maior São João XIII - Instituto de Filosofia - Diocese de Paracatu - MG, Ma. Maria Aparecida de Oliveira, o evento foi realizado juntamente com seminaristas/estudantes da referida disciplina, tendo como público-alvo estudantes do 2º e 3º anos do ensino médio,

turno matutino, de uma escola pública na cidade de Paracatu - MG no segundo semestre do ano de 2019.

A metodologia utilizada se deu através de dinâmicas, músicas, exposição oral e oficinas, levando os destinatários deste projeto a pensarem sobre si mesmos numa perspectiva de transformação da própria vida e da sociedade.

O resultado superou as expectativas, houve bastante interesse por parte dos participantes do evento. O olhar atento dos jovens e, claro, curioso, revelou o quanto é importante refletir sobre o tema “projeto de vida”.

Conclui-se que não se pode descurar da questão do projeto de vida. As escolas, dado o grande número de jovens que ali se encontram, têm grandes possibilidades de darem uma contribuição no sentido de apontar caminhos que podem (ou não) serem seguidos pelos que ali passam. Angústias podem ser aliviadas, a troca de informações e experiências possibilitam, deste modo, uma ampliação dos horizontes dos jovens estudantes.

Conhecer a si mesmo(a)

Os jovens têm desejo de conhecerem a si mesmos. Todavia, mostram uma certa dificuldade de olharem para o seu interior e se encontrarem consigo mesmos. Dayrell e Carrano (2014, p. 112) defendem que o indivíduo se descobre através de sua inserção social.

A juventude constitui um momento determinado, que não se reduz a uma passagem. Ela assume uma importância em si mesma como um momento de exercício da inserção social. Nesse, o indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias de sua vida, desde a dimensão afetiva até a profissional.

Esteves e Abramovay (2010, p. 22) asseguram que, comumente, tem-se empregado o termo juventudes, no plural, por não se dar conta de todas as especificidades, mas, justamente, apontar a enorme gama de possibilidades presente nessa categoria.

A juventude é uma das instâncias da vida que o Estatuto da Juventude, em seu artigo 1º, § 1º define que [...], "são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade". (BRASIL, 2013).

No processo de autoconhecimento é interessante recorrer ao personagem Sócrates que Platão tornou célebre (470-399 a.C.), em um diálogo com o jovem Alcibiades.

"Sócrates - [...] Poderíamos conhecer a arte que nos deixa melhores, se não soubéssemos o que somos?

Alcibíades - Impossível.

Sócrates - Será porventura fácil conhecer-se a si mesmo [...] ou, pelo contrário, tarefa por demais difícil, que só está ao alcance de pouca gente?

Alcibíades - Por vezes, Sócrates, quer parecer-me que está ao alcance de qualquer pessoa; de outras vezes afigura-se-me por demais difícil.

Sócrates - Quer seja coisa fácil, quer difícil, Alcibíades, o que é certo é que, conhecendo-nos, ficaremos em condições de saber como cuidar de nós mesmos, o que não poderemos saber se nos desconhecermos". (PLATÃO, 1975, p. 237).

Este diálogo entre Sócrates e Alcibíades provoca uma questão que atravessa milênios. Ainda hoje, no campo da orientação profissional/vocacional, sobretudo dos jovens, parte-se desta máxima de Sócrates: 'conhecer-se a si mesmo', quer dizer, voltar-se para o próprio interior, conhecer as próprias potencialidades e talentos que deverão ser desenvolvidos, promovendo autorrealização e contribuição na transformação da sociedade.

Ao buscar o autoconhecimento, o outro poderá ser um auxílio neste empreendimento que pode ser fácil ou difícil, como afirmou Sócrates neste diálogo com Alcibíades

O projeto de vida: ampliando horizontes

Na busca pelo autoconhecimento os jovens vão se revelando a si mesmos e percebendo o valor de se ter um projeto de vida.

Para Moran (2017, p. 1) projeto de vida, num sentido amplo, "é tornar conscientes e avaliar nossas trilhas de aprendizagem, nossos valores, competências e dificuldades e também os caminhos mais promissores para o desenvolvimento em todas as dimensões".

Conforme afirma o documento *Dimensão Intelectual* do Seminário Maior São João XXIII - Instituto de Filosofia da Diocese de Paracatu - MG (SEMINÁRIO MAIOR SÃO JOÃO XXIII, 1999, p. 1), este é uma instituição educativa que "visa sustentar e orientar o processo presbiteral." [...] Sua natureza "é o serviço aos irmãos e irmãs, especialmente aos mais necessitados. Os professores são chamados a contribuir na formação dos acadêmicos na sua dimensão intelectual".

O objetivo específico da dimensão intelectual "busca promover uma sólida e ampla compreensão da cultura e do homem contemporâneo, um conhecimento geral e aprofundado conhecimento da mentalidade científico-tecnológica e seu impacto sobre a sociedade".

O Curso de Filosofia do referido Instituto visa duas modalidades: bacharelado e licenciatura. O bacharelado "é caracterizado pela pesquisa acadêmica, direcionada para os programas de pós-graduação e para a docência superior." A licenciatura tem como foco o ensino de filosofia no nível médio. O curso de Filosofia objetiva exercer "o pensamento crítico e o autoconhecimento." (SEMINÁRIO MAIOR SÃO JOÃO XXIII, 1999, p. 2).

Assim, a presença dos seminaristas na realização de projetos nas escolas tem uma dupla finalidade: 1. Por serem estudantes do curso de Filosofia estão mais aptos a colaborar no processo de reflexão sobre o autoconhecimento; 2. É salutar que os acadêmicos/seminaristas estejam presentes na realidade na qual estão inseridos, conhecendo e tendo ações que possam contribuir na solução de questões factuais e muitas vezes, angustiantes. Uma dessas questões é quanto ao projeto de vida dos jovens em um cenário de oferta de centenas de opções, deixando os jovens perdidos em suas escolhas. Cabe às escolas dar informações e/ou orientações aos educandos, oferecendo-lhes auxílio que promovam o autoconhecimento e uma visão realista do mercado de trabalho. Essas orientações podem e devem contar com o apoio da sociedade, pois de acordo com a Constituição Federal, em seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Este artigo mostra que a educação brasileira tem três finalidades, dentre elas, pode-se destacar o pleno desenvolvimento da pessoa.

Sobre o projeto de vida no ensino médio, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), afirma que:

o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas. [...]. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), [...], (BRASIL, 2018, p. 472-473).

De acordo com Weller (2014, p. 139-140), a escola enquanto instância de socialização secundária exerce um importante papel na elaboração de projetos. Para que os jovens do Ensino Médio desenvolvam seus projetos também teriam que estar em condições de encontrar os propósitos ou finalidades de seus projetos de vida, algo muito mais amplo e difícil do que pensar apenas na profissão que pretendem seguir.

Ainda segundo a referida autora (2014, p. 141), a escola de Ensino Médio tem dedicado mais atenção ao desenvolvimento de projetos profissionais dos jovens do que propriamente aos projetos de vida que buscam atribuir sentido à biografia como um todo.

Para Giacaglia e Penteadó (2014, p. 229), a profissão representa um aspecto significativo na vida das pessoas, aspecto este do qual, em grande parte, os demais dependem. Estas autoras (2014 p. 232), afirmam que tem se tornado cada vez mais difícil a escolha profissional; cada vez mais há interferência familiar na escolha profissional dos jovens, quando a família mais abastada orienta no sentido de hierarquização social, enquanto as de classe social ou econômica menos favorecida vê na escolha profissional uma possibilidade de ascensão social. Isto tem gerado angústia nos jovens. Então, a orientação dada pela família deixa a desejar, pois é incompleta e tendenciosa em relação a algumas carreiras, em detrimento de outras.

Essa angústia pode ser amenizada e decisões mais acertadas podem ser tomadas se nas escolas houver um trabalho mais intenso sobre a escolha profissional.

Portanto, o projeto de vida é algo mais amplo do que apenas a escolha de uma profissão/carreira, é também isto, e a escola tem muito a contribuir, mostrando aos estudantes os diversos caminhos que poderão escolher com autonomia e responsabilidade.

Metodologia

A organização e realização deste projeto fez parte das atividades avaliativas da disciplina Sociologia da Educação, ministrada, voluntariamente, pela Professora Ma. Maria Aparecida de Oliveira, no segundo semestre do ano de 2019 no Seminário Maior do Instituto de Filosofia São João XXIII.

O desenvolvimento do projeto se deu através de exposição oral, dinâmica, músicas, oficina, vídeos e depoimento sobre a importância de se ter um projeto de vida, partindo do autoconhecimento, tendo sido executado pelos seminaristas do curso de Filosofia: S1, S2, S3, S4 e S5, assim denominados por questões de anonimato.

O projeto foi realizado dia 18 de novembro do ano de 2019, no horário de 7h às 11h. Por causa da chuva muitos estudantes não foram à aula neste dia, ainda assim, estavam

presentes em torno de 120 (cento e vinte) adolescentes do 2º e 3º anos do ensino médio. O evento iniciou-se com a abertura feita pela supervisora educacional da referida escola. O estudante de filosofia, S1, deu as boas-vindas a todos e explicou o objetivo do projeto. Posteriormente foi ouvida a música (e, claro, com dança!), *'Deixa a vida me levar'* (ZECA PAGODINHO, 2010), seguida de uma reflexão sobre a letra da referida canção.

Dando continuidade ao evento, foi apresentado o tema Projeto de Vida, dividido em dois momentos: 1º. Conhecer a si mesmo (dinâmica e ensino - S5), 2º momento: oficina: fazer um acróstico com as letras do próprio nome, descobrindo os talentos (S4). O tema propriamente dito intitulado Projeto de Vida: ampliando horizontes, ficou sob a responsabilidade do S2 que utilizou um vídeo (SONHOS, 2013), seguido de uma fala. Por fim, foi apresentado um depoimento sobre a vida de discernimento vocacional (S5). Houve efusivos aplausos, especialmente dos estudantes da Escola Doutor Virgílio de Melo Franco.

Um momento bonito e emocionante foi a homenagem prestada aos professores, com a música *'Ao mestre, com carinho'* (ELIANA, 2012). Finalizando, a Professora idealizadora deste projeto, Ma. Maria Aparecida de Oliveira, fez um agradecimento a todos os envolvidos.

Registre-se a presença da senhora Júlia Bruzinga Pinheiro, viúva do professor de matemática por 43 (quarenta e três anos) na educação básica da rede pública de Paracatu - MG, Gesner Pinheiro da Cunha, muito querido por todos que o conheceram.

Quanto ao material utilizado foram: 01 (um) data show, 01 (uma) caixa de som, 01 (um) microfone, folha chamex (em torno de 130). Estes materiais ficaram sob a responsabilidade da escola e 130 (cento e trinta canetas), cada estudante utilizou sua própria caneta. Não foram abordadas profissões, pois segundo a vice-diretora, as faculdades da cidade já fazem este trabalho.

A Escola Estadual Doutor Virgílio de Melo Franco, localizada à Rua Benedito Laboissiere, nº 496, centro - Paracatu - Minas Gerais, possui 1.392 alunos (segundo dados do Censo Escolar de 2018), em Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Curso Técnico. Possui biblioteca, internet, quadra de esportes coberta, laboratório de ciências e de informática (ESCOLA ESTADUAL VIRGILIO DE MELO FRANCO, 2019, p. 1).

Resultados

Os resultados superaram as expectativas, tendo em vista que no período da elaboração deste projeto houve uma preocupação por parte da diretora que o evento conseguisse "prender a atenção dos estudantes adolescentes", dada a inquietação própria dessa idade.

Em uma avaliação conjunta feita no final da realização do projeto, a nota geral (1 a 10), dada pelos estudantes foi 9,2. Quanto aos professores, aqui denominados P1 e P2 por questões de anonimato, a avaliação foi positiva, conforme ponderações a seguir:

"Foi muito bom. Os estudantes gostaram". (P1).

"Foi muito bom". (P2).

Quanto aos estudantes de filosofia, obtiveram-se as seguintes considerações:

"Foi uma experiência que, com certeza ficará gravada em minha memória, foi muito bom, proveitoso, desafiador. Foi um novo mundo que nós fomos, foi algo diferente. Essa experiência foi gratificante. Agradeço a toda escola que nos acolheu muito bem, aos professores, diretora, vice-diretora, supervisora e, principalmente ao nosso público: os alunos." (S1).

"Foi muito bom. No fim, ficou muito bom". (S2).

"Estamos muito satisfeitos, porque, mesmo com os imprevistos percebemos que a mensagem fora transmitida. O objetivo foi alcançado. Foi uma experiência positiva. Com certeza nos ajudará em nossa caminhada vocacional. Nunca havíamos (a maioria) feito um projeto deste quesito em uma escola, mas por ser a primeira experiência estamos felizes". (S3).

"Muito bom". (S4).

"Foi mais uma experiência que levaremos para a vida". (S5).

Discussão e Conclusão

No processo de formação em algum curso superior, licenciatura, ter a experiência de estar junto dos destinatários, no caso aqui com estudantes do ensino médio, é uma oportunidade para os acadêmicos aprofundarem e/ou confrontarem as teorias estudadas na sala de aula.

Nas palavras de Pais; Lacerda e Oliveira (2017, p. 308), "Podemos cartografar o cotidiano através do olhar, [...]. [...] o olhar é um recurso notável da observação sociológica. A vida cotidiana é um terreno onde se vive a experiência antropológica do olhar, [...]."

Assim, a teoria associada à prática (olhar o cotidiano), permite vislumbrar horizontes mais amplos por parte dos futuros docentes, dando, possibilidades de conhecer o público-alvo, como também encontrar soluções para os inúmeros desafios que permeiam a educação básica, de modo mais preocupante ainda, o ensino médio no Brasil. E um dos grandes problemas enfrentados pelos estudantes do ensino médio é quanto ao projeto de vida.

A experiência da autora deste projeto atuando em escolas públicas da educação básica por mais de uma década mostrou esta realidade: os estudantes, especialmente os do 3º ano do ensino médio, sofrem muito por não saberem qual caminho seguir após a conclusão deste e, segundo eles, as escolas não oferecem/desenvolvem este tipo de trabalho.

Acrescenta-se que, como docente do ensino superior há alguns anos, ao ouvir os estudantes, eles revelam haver uma lacuna muito grande (com raríssimas exceções), quanto a esta questão por parte das escolas da educação básica! Registre-se que alguns ficam enfurecidos por esta ausência de orientação profissional/vocacional.

Destaca-se que o projeto de vida tem um viés de sentido para a própria existência que, segundo Viktor Frankl, (apud Araújo e Girardi, 2016, p. 670), vida com sentido é escolher sua atitude em qualquer circunstância, escolher o próprio caminho.

Escutem o que sua consciência diz que devem fazer e coloquem-no em prática da melhor maneira possível. Então verão que a longo prazo – estou dizendo a longo prazo! - o sucesso vai persegui-los, precisamente porque vocês esqueceram de pensar nele.

A dinâmica utilizada na escola foi uma oportunidade que permitiu aos estudantes do 2º e 3º anos do ensino médio olharem para si mesmos e perceberem seus talentos, aptidões e um maior aprofundamento na busca do autoconhecimento, bem como ficarem atentos às experiências vividas por outras pessoas, no caso aqui, dos estudantes do curso de Filosofia, mas não somente estes, como também, das pessoas com as quais convivem, tanto na escola, quanto em outros ambientes. O olhar atento dos adolescentes e a avaliação geral dada (nota 9,2), revelaram que a realização deste projeto reverberará em um pouco de alívio na angústia em que muitos deles se encontram.

Conclui-se que, aliando a teoria à prática na formação dos futuros filósofos, sua atuação poderá ser melhor desempenhada. No caso deste projeto, houve uma socialização de conhecimentos e vivências, o que permitiu ampliar os horizontes, tanto dos estudantes do Seminário Maior São João XXIII, quanto dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual Doutor Virgílio de Melo Franco. Espera-se que os envolvidos encontrem, cada vez mais, sentido em suas respectivas escolhas.

Referências

ARAÚJO, Sílvia Maria de; GIRARDI, Armelino. (2016). **Projeto de vida:** uma visão ampliada. São Paulo: Paulinas.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. (1988). Brasília, DF: **Planalto**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 out. 2019.

_____. BNCC (Base Nacional Comum Curricular). (2018). **Ministério da Educação e Cultura**. Brasília, DF. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 05 out. 2019.

_____. Estatuto da Juventude. (2013). Brasília, DF. **Planalto**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em: 05 out. 2019.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. P. 102-134. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). (2014). **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

ELIANA. **Música Ao mestre, com carinho**. Versão 2012. Trilha sonora de Carrossel. Completo. 2 jul. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i5DCUTqQDRo>. Acesso em: 05 out. 2019.

ESCOLA ESTADUAL DOUTOR VIRGÍLIO DE MELO FRANCO. (2019). **Sobre a escola**. Disponível em: <https://www.melhorescola.com.br/escola/publica/ee-dr-virgilio-de-melo-franco#>. Acesso em: 06 out. 2019.

ESTEVEZ, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. (2010). **Juventude, Juventudes:** pelos outros e por elas mesmas. P. 19-54. Disponível em:

http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-2/Educacao-MII/2SF/Juventude_juventudes.pdf. Acesso em: 05 out. 2019.

GIACÁGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. (2014). **Orientação educacional na prática:** princípios, histórico, legislação, técnicas, instrumentos. 6. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning.

MORAN, José. (2017). **A importância de construir projetos de vida na educação**. P. 1-6. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>. Acesso em: 07 out. 2019.

PAIS, José Machado; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. (2017). **Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em Educação: uma entrevista com José Machado Pais**. P. 301-313. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n64/0104-4060-er-64-00301.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

PLATÃO. (1975). **Diálogos de Platão**. V. 5. Fedro - Cartas. O primeiro Alcibiades. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Universidade Federal do Pará. Coleção Amazônica. Série Farias Brito. Disponível em: [file:///C:/Users/HOME/Downloads/Plat%C3%A3o%20-%20Alcib%C3%ADades%20I%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/HOME/Downloads/Plat%C3%A3o%20-%20Alcib%C3%ADades%20I%20(1).pdf). Acesso em: 07 out. 2019.

SEMINÁRIO MAIOR SÃO JOÃO XXIII. (1999). **Dimensão Intelectual**. Documento impresso.

SONHOS. (2013). **O que você quer ser quando crescer**. Vídeo youtube. 4:46. Original de Deivison Predoza. Motivação. 1 fev. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IANzAWt5tCI&feature=youtu.be>. Acesso em: 05 out. 2019.

WELLER, Wiviam. Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. P. 135-154. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). (2014). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

ZECA PAGODINHO. (2010). **Música Deixa a vida me levar**. Vídeo youtube. 3:37. Ao vivo. DVD MTV. 21 fev. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HJzKCFxFIBY>. Acesso em: 05 out. 2019.

Sobre a autora:

Maria Aparecida De Oliveira

Mestra em Ciências da Religião (PUC/GO). Pedagoga (FACTU). Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unai (FACTU).